
O Índice de Influência Parlamentar (IFI): quem tem potencial na Câmara dos Deputados?

Maiane Bittencourt
UFPR

Júlio Canello
IESP-UERJ

Mayara Martins
UFPR

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Representação e Legitimidade Democrática (INCT-ReDem) e Observatório do Legislativo Brasileiro (OLB)

Sumário

Resumo	3
Palavras-chave	3
O que é o IFI?	4
Por que isso importa?	4
Os Indicadores de Influência.....	4
IFI no atual biênio da 57ª Legislatura (2025-2026)	5
Top 20 Parlamentares do atual biênio da 57.ª legislatura	5
Parlamentares femininas entre as 100 mais influentes.....	7
Atenção!.....	11
Objetivo e estrutura básica	11
Como o IFI seleciona e pontua os cargos mais influentes	12
Como é calculado o IFI: a composição do Índice.....	13
Quais informações entram no cálculo do IFI?.....	15
Resumo das etapas do processo:.....	16
De onde vêm os dados do IFI?	17
Para quem serve?.....	18
O que vem a seguir?	18
Ficha Técnica	19
Referências.....	19

O Índice de Influência Parlamentar (IFI): quem tem potencial na Câmara dos Deputados?

Resumo

O Índice de Influência Parlamentar (IFI) é uma iniciativa do INCT ReDem e do OLB que mede, com rigor e simplicidade, o potencial de influência político-institucional de cada deputado(a) federal. O índice combina dados sobre ocupação de cargos estratégicos e atuação legislativa, traduzindo-os em uma pontuação de 0 a 10. O objetivo é fortalecer a transparência, fornecer subsídios para reportagens e estratégias políticas, e aproximar a sociedade civil do funcionamento da Câmara dos Deputados. Este *white paper* explica sua metodologia e usos, destacando dados do atual biênio da 57ª Legislatura.

Palavras-chave

influência parlamentar; poder legislativo; monitoramento legislativo; deputado federal; Câmara dos Deputados.

O que é o IFI?

O Índice de Influência Parlamentar (IFI) mede, de forma objetiva, o peso político dos deputados federais no funcionamento da Câmara dos Deputados. Ele considera os cargos ocupados pelos parlamentares — tanto os atuais quanto os do passado — para calcular a potencial influência parlamentar que cada um exerce (ou exerceu) dentro da estrutura do Legislativo.

A pontuação vai de 0 a 10. Quanto mais alto o número, maior a relevância institucional do deputado, com base nas funções que desempenha, como presidir comissões, relatar projetos importantes ou liderar bancadas. Em outras palavras, o IFI indica quem são os parlamentares mais capacitados de moldar os rumos das decisões na Câmara dos Deputados.

Por que isso importa?

Em uma Câmara cheia de disputas e alianças, saber quem tem mais potencial de influência é essencial. O IFI traduz números complexos em informações fáceis de entender, ajudando jornalistas, gestores públicos e a sociedade civil a acompanhar de perto quem está no centro das decisões políticas do país.

Os Indicadores de Influência

O cálculo final do IFI corresponde a uma **média ponderada** dos diferentes componentes analisados.

Para tornar a apresentação mais intuitiva, os resultados são ajustados para uma escala simples: de **0 a 10**. Assim, quanto mais próximo de 10, maior é a potencial influência do parlamentar na Câmara dos

Deputados.

IFI no atual biênio da 57ª Legislatura (2025-2026)

Esta análise foca no **atual biênio da 57ª Legislatura**, uma divisão necessária porque a eleição da **Mesa Diretora** da Câmara ocorre a cada dois anos, o que pode alterar a configuração das lideranças e, consequentemente, o potencial de influência dos parlamentares.

Os dados foram atualizados após a mais recente eleição da Mesa, assim como das **Comissões Permanentes**, realizadas em **2025**. Dessa maneira, essa análise do IFI reflete uma fotografia do cenário político mais recente, com a **última atualização em 13 de maio de 2025**.

Top 20 Parlamentares do atual biênio da 57.ª legislatura

Nesta seção, destacamos o **Top 20** parlamentares que, segundo o IFI, concentram os **maiores níveis de influência político-institucional** na Câmara dos Deputados durante o **biênio atual da 57ª Legislatura**.

A lista reúne quem ocupa as posições mais estratégicas e com maior capacidade de impactar decisões legislativas no país.

Tabela 1. Top 20 mais influentes do atual biênio da 57.ª legislatura

rank IFI	nome	Partido	UF	Sexo	idade	IFI
1	Hugo Motta	Republicanos	PB	masculino	35	10,0
2	Arthur Lira	PP	AL	masculino	55	9,3
3	Aguinaldo Ribeiro	PP	PB	masculino	56	8,6
4	José Guimarães	PT	CE	masculino	68	7,9
5	Caroline de Toni	PL	SC	feminino	38	7,2
6	Laura Carneiro	PSD	RJ	feminino	62	7,0
7	Pedro Lucas Fernandes	União	MA	masculino	45	6,1
8	Kim Kataguirí	União	SP	masculino	29	5,9
9	André Figueiredo	PDT	CE	masculino	58	5,8
10	Antonio Brito	PSD	BA	masculino	56	5,7
11	Arlindo Chinaglia	PT	SP	masculino	75	5,7

12	Bia Kicis	PL	DF	feminino	63	5,4
13	Dr. Luiz Ovando	PP	MS	masculino	75	5,4
14	Lindbergh Farias	PT	RJ	masculino	55	5,3
15	Sóstenes Cavalcante	PL	RJ	masculino	50	5,2
16	Filipe Barros	PL	PR	masculino	33	5,1
17	Zé Vitor	PL	MG	masculino	40	4,9
18	Paulo Azi	União	BA	masculino	62	4,6
19	Gilberto Abramo	Republicanos	MG	masculino	58	4,5
20	Julio Arcoverde	PP	PI	masculino	59	4,2

Liderança no ranking: O topo do ranking reforça a força política do Centrão, com destaque para o Progressistas (PP), que coloca dois nomes entre os três primeiros.

Distribuição regional: Forte presença do Nordeste, com representantes da Paraíba, Alagoas, Ceará, Bahia, Maranhão e Piauí.

Distribuição partidária

- **PL:** 5 nomes no Top 20 (Caroline de Toni, Bia Kicis, Sóstenes Cavalcante, Filipe Barros, Zé Vitor).
- **PP:** 4 nomes (Arthur Lira, Aguinaldo Ribeiro, Dr. Luiz Ovando, Julio Arcoverde).
- **União Brasil:** 3 nomes (Pedro Lucas Fernandes, Kim Kataguiri, Paulo Azi).
- **Republicanos:** 2 nomes (Hugo Motta, Gilberto Abramo).

O ranking reforça o peso dos partidos do Centrão e da direita, mas também inclui nomes do PT e PDT, mostrando diversidade ideológica.

Participação feminina: 3 mulheres no Top 20:

- Caroline de Toni (PL-SC): **7,2**
- Laura Carneiro (PSD-RJ): **7,0**

- Bia Kicis (PL-DF): **5,4**

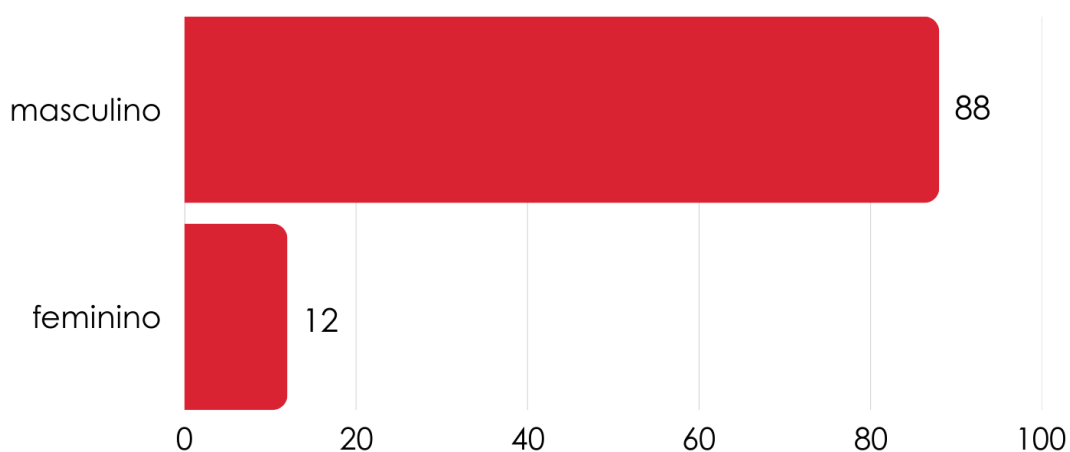
A predominância masculina é expressiva, com 85% dos parlamentares homens e apenas 15% de mulheres no top 20 mais influentes — um reflexo da desigualdade histórica na representação política brasileira.

Parlamentares femininas entre as 100 mais influentes

Nesta seção, destacamos exclusivamente as **parlamentares do sexo feminino** que integram o grupo dos **100 deputados e deputados mais influentes** no atual biênio da **57ª Legislatura**.

O objetivo é evidenciar quem são as mulheres que, apesar da histórica sub-representação, ocupam posições de destaque e **influência político-institucional** na Câmara dos Deputados.

Gráfico 1. Distribuição por sexo nos top 100 mais influentes do atual biênio da 57.ª legislatura



Baixa participação feminina: Apenas 12% dos 100 parlamentares mais influentes são mulheres.

Persistência da desigualdade: O dado reforça a histórica sub-representação feminina nos espaços de poder da Câmara dos

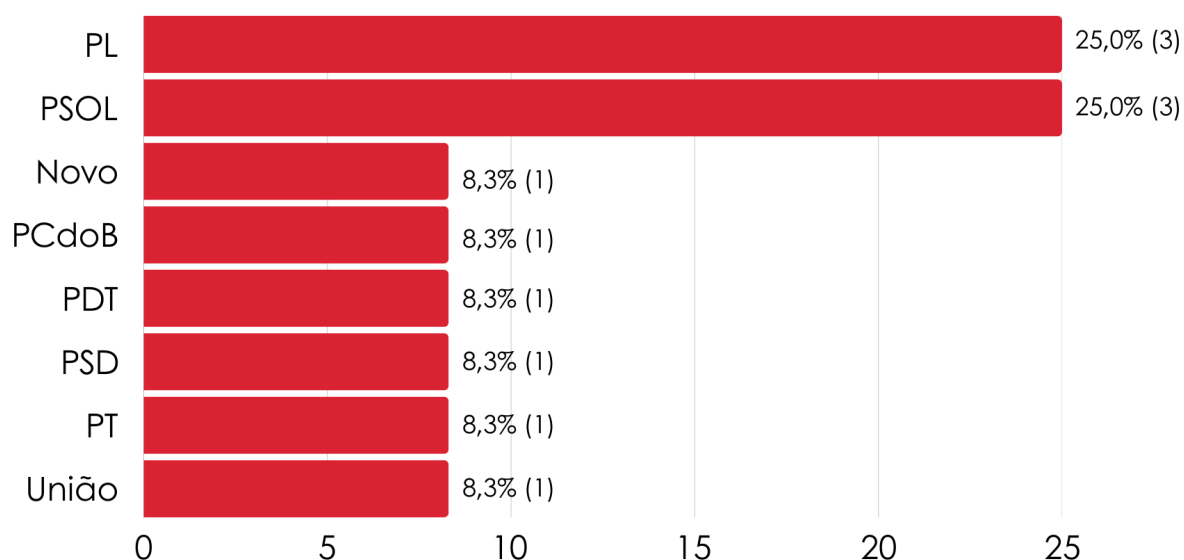
Deputados. Mesmo entre os mais influentes, as mulheres seguem minoria, com dificuldades adicionais para alcançar cargos estratégicos.

Desafios estruturais: A presença reduzida de mulheres entre os mais influentes aponta para barreiras institucionais e políticas que dificultam o acesso feminino às lideranças, presidências de comissões e relatorias de maior peso.

Importância do monitoramento: O IFI não apenas mede influência, mas também funciona como um instrumento para monitorar desigualdades no Parlamento. Os dados podem subsidiar políticas para ampliar a presença feminina em funções decisivas dentro da Câmara.

Reflexão para o futuro: É necessário avançar além do aumento de cadeiras ocupadas por mulheres, promovendo também sua inserção em posições-chave de poder.

Gráfico 2. Partido político das 12 mulheres no top 100 mais influentes do atual biênio da 57.ª legislatura



Concentração partidária: PL e PSOL lideram com 3 mulheres cada, representando 25% do total de mulheres mais influentes cada um.

Esse dado evidencia que, apesar de posições políticas distintas, ambos os partidos conseguiram projetar lideranças femininas de destaque no cenário legislativo atual.

Diversidade partidária: Outros seis partidos possuem uma mulher entre as mais influentes: Novo, PCdoB, PDT, PSD, PT e União. Cada um desses partidos responde por 8,3% das mulheres no Top 100 (1 parlamentar). Isso demonstra que a presença feminina relevante não está restrita a um único espectro ideológico, mas distribuída entre legendas de direita, centro e esquerda.

Pluralidade ideológica: A distribuição reforça que o avanço de mulheres em posições de influência ocorre tanto em partidos tradicionalmente conservadores, como o PL, quanto em legendas progressistas, como PSOL, PCdoB e PT.

Isso revela que a capacidade de alcançar posições institucionais de poder é resultado de estratégias partidárias diversas, não exclusivamente vinculadas a um campo ideológico.

Desafio persistente: Apesar dessa diversidade, o número absoluto de mulheres é reduzido (12 entre 100), o que indica a necessidade de fortalecer políticas internas nos partidos para promover maior presença e projeção feminina.

Reflexão: A análise mostra que partidos com diferentes perfis podem – e devem – desempenhar um papel importante no aumento da participação feminina em funções de liderança na Câmara dos Deputados.

Tabela 2. As 12 mulheres no top 100 mais influentes do atual biênio da 57.ª legislatura

rank IFI	nome	Partido	UF	idade	IFI
5	Caroline de Toni	PL	SC	38	7,2
6	Laura Carneiro	PSD	RJ	62	7,0
12	Bia Kicis	PL	DF	63	5,4
35	Talíria Petrone	PSOL	RJ	40	2,8
38	Chris Tonietto	PL	RJ	33	2,7
48	Sâmia Bomfim	PSOL	SP	35	2,4
57	Adriana Ventura	Novo	SP	56	2,1
63	Yandra Moura	União	SE	31	2,0
66	Jandira Feghali	PCdoB	RJ	67	1,8
70	Benedita da Silva	PT	RJ	83	1,8
75	Flávia Moraes	PDT	GO	56	1,8
80	Célia Xakriabá	PSOL	MG	35	1,7

Presença no ranking geral: As mulheres ocupam posições variadas dentro do Top 100.

Destaque para duas que aparecem já entre os **10 mais influentes**:

- **5º lugar:** Caroline de Toni (38 anos).
- **6º lugar:** Laura Carneiro (62 anos).

Outras três estão entre as 20 primeiras, reforçando a relevância de algumas lideranças femininas no cenário político nacional.

Diversidade etária: A faixa etária das 12 mulheres varia de 31 a 83 anos, apresentando uma ampla diversidade de gerações.

As mais jovens: Yandra Moura (31 anos), Chris Tonietto (33 anos), Sâmia Bomfim e Célia Xakriabá (ambas com 35 anos).

A mais experiente: Benedita da Silva, com 83 anos, figura histórica da política nacional.

Distribuição geográfica: As 12 mulheres representam diferentes regiões do país, com destaque para a Região Sudeste, especialmente o estado do Rio de Janeiro, que conta com quatro parlamentares neste grupo.

Também há presença significativa de parlamentares do Sul, Centro-Oeste e Nordeste, além da representação indígena com Célia Xakriabá.

Pontuação no IFI: A pontuação das mulheres no IFI vai de 7,2 até 1,7, refletindo diferentes intensidade de influência institucional.

As parlamentares com as maiores pontuações estão associadas a funções estratégicas e cargos de liderança, enquanto outras contribuem por meio de atuação relevante em comissões e relatorias.

Síntese: A presença dessas 12 mulheres no Top 100 reforça que, embora ainda minoritária, a liderança feminina no Câmara dos Deputados é plural e inclui representantes de diferentes gerações, trajetórias políticas e regiões do país.

Atenção!

O IFI também permite criar versões temáticas – como foi feito no [ranking ambiental](#).

Objetivo e estrutura básica

O principal objetivo do IFI é classificar os deputados e deputadas federais brasileiros conforme o potencial de influência que exercem no processo legislativo. A partir de um sistema de pontuação, o índice considera os cargos e funções institucionais mais relevantes que cada parlamentar ocupa hoje ou já ocupou desde 1999, início da 51ª legislatura.

Atualmente, o IFI está em fase de aprimoramento. A equipe responsável trabalha para ampliar o escopo do indicador, incorporando novos dados

e análises. A proposta é que o índice também permita medir a influência política em áreas específicas, como Direitos Humanos, Saúde e Meio Ambiente.

Outro foco importante é analisar a atuação de grupos historicamente subrepresentados, como mulheres, pessoas negras e indígenas, possibilitando entender melhor como esses parlamentares influenciam as decisões no Câmara dos Deputados.

No IFI, a ideia de "influência" está diretamente ligada aos cargos que garantem ao parlamentar maior poder de decisão e protagonismo dentro da Câmara dos Deputados, especialmente em funções de liderança. Essa concepção segue as referências de Frantzich (1979) e Meyer (1980).

Na prática, o índice considera um conjunto de posições institucionais de destaque que, historicamente, conferem maior capacidade de moldar o processo legislativo. Entre elas estão: presidência da Mesa Diretora, liderança do governo, da maioria, da oposição e da minoria, além das lideranças partidárias.

Também entram no cálculo do IFI cargos estratégicos como a: presidência da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC), da Comissão Mista de Orçamento (CMO) e de outras comissões permanentes; a presidência da Coordenadoria dos Direitos das Mulheres (CDM); bem como as relatorias da Lei Orçamentária Anual e de proposições legislativas importantes, como projetos de lei, medidas provisórias, leis complementares e propostas de emenda à Constituição que tramitaram ao longo de cada legislatura.

Como o IFI seleciona e pontua os cargos mais influentes

O IFI utiliza um método que avalia e organiza os cargos e funções ocupados pelos deputados, priorizando aqueles que concentram mais

poder político na Câmara dos Deputados. Para definir quais posições são relevantes, seguimos três critérios principais:

1. **Concentração de poder:** cargos que permitem ao parlamentar ter forte influência nas decisões.
2. **Liderança unitária:** funções que só podem ser ocupadas por uma pessoa por vez, como presidências ou lideranças.
3. **Duração:** cargos que não são temporários, garantindo estabilidade na atuação política.

Depois de selecionar esses cargos, organizamos uma hierarquia levando em conta: o poder administrativo de cada posição, a capacidade de interferir ou alterar decisões legislativas e a possibilidade de influenciar ou nomear outros políticos e definir projetos.

As pontuações atribuídas a cada deputado seguem essa ordem de importância. Quando necessário, também consideramos o tamanho das bancadas partidárias, o número total de deputados em exercício e a composição das comissões envolvidas, como número de membros titulares.

Além disso, o IFI leva em conta o histórico: cargos ocupados em legislaturas passadas também somam pontos, mas com peso menor conforme o tempo passa.

Por fim, para garantir a precisão do índice, monitoramos continuamente os dados mais recentes sobre o processo legislativo, especialmente no que diz respeito às relatorias de proposições analisadas na Câmara.

Como é calculado o IFI: a composição do Índice

Na sua essência, o IFI parte de uma lógica simples: identificar se um deputado ocupa ou não determinadas posições de destaque na Câmara dos Deputados. Cada uma dessas funções — como

presidências e lideranças — recebe uma pontuação diferente, que reflete sua importância para o processo legislativo.

Tabela 3. Pontuações atribuídas às posições institucionais atuais na Câmara dos Deputados para o cálculo do IFI

Posição atual	Pontuação
Presidente da Mesa	1
Líder do Governo	0,59
Líder da Maioria	X/513*
Líder de Partido	0,55/0,28/0,17*
Presidente da CCJC	0,47
Presidente da CMO	0,43
Presidente de Comissão Permanente	(X/513)/3*
Relator Geral da CMO	0,21
Líder da Oposição	0,19
Líder da Minoria	X/513*
Coordenadora dos Direitos da Mulher	0,15

*X representa o número de membros da maioria, das comissões permanentes ou da minoria, respectivamente. A pontuação para líder de partido é função do tamanho da bancada partidária, segmentada em três grupos, grande (0,55), médio (0,28) e pequeno (0,17).

A pontuação principal considera os cargos ocupados atualmente, durante a legislatura em análise. Mas também levamos em conta a experiência acumulada em legislaturas passadas. Para isso, usamos uma regra de “desconto”: o peso de cada cargo é reduzido pela metade a cada legislatura anterior, a partir da 51ª, iniciada em 1999. Por exemplo: quem ocupa hoje a presidência da Câmara recebe a pontuação máxima; quem ocupou o mesmo cargo no biênio passada recebe metade desse valor; na anterior, um quarto; e assim por diante. Esse ajuste permite valorizar a experiência recente sem ignorar a trajetória do parlamentar.

Além das posições institucionais, também consideramos outro aspecto fundamental: o número de relatorias assumidas pelos deputados, como projetos de lei (PLs), leis complementares (PLPs), medidas provisórias (MPs) e propostas de emenda à Constituição (PECs).

Aqui, o tratamento é diferente. Como relatar uma PEC, por exemplo, tende a ter mais peso político do que relatar um projeto de lei comum, aplicamos um sistema de pesos específicos:

- PECs: 0,23
- PLPs: 0,19
- PLs e MPs: 0,15

Além disso, para tornar as comparações mais justas, padronizamos os dados sobre relatorias, aplicando técnicas estatísticas que ajustam diferenças no volume de proposições relatadas.

O cálculo final também distingue entre relatorias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJC), a mais relevante da Casa, e relatorias em outras comissões. Assim, as relatorias geram 8 componentes adicionais ao IFI — permitindo identificar e classificar parlamentares que, embora não ocupem cargos de liderança, exercem influência significativa ao relatar proposições importantes.

Com essa metodologia, o IFI consegue oferecer uma visão abrangente e refinada do potencial de influência político-institucional de cada deputado federal.

Quais informações entram no cálculo do IFI?

A base de dados que sustenta o IFI é organizada em cinco grandes grupos de informações, que ajudam a traçar um retrato completo da influência político-institucional de cada deputado:

1. **Identificação Básica:** Inclui dados essenciais para identificar cada parlamentar. Nome, partido, estado que representa (UF), condição eleitoral (se é titular ou suplente), número de identificação único da Câmara e CPF. Esses elementos garantem precisão no acompanhamento de cada deputado ao longo das legislaturas.

2. **Dados Pessoais:** Abrange informações sociodemográficas, como sexo, data de nascimento e nível de escolaridade. Esses dados permitem análises complementares sobre a diversidade e o perfil social da Câmara.
 3. **Posições e Lideranças Atuais:** Registra os cargos e funções ocupados pelos deputados no momento da análise, como a presidência da Câmara, de comissões, e lideranças de partidos, blocos ou bancadas (maioria, minoria, governo e oposição). Esses papéis concentram poder político e são relevantes para definir o potencial de influência de cada parlamentar.
 4. **Histórico de Lideranças:** Reúne informações sobre cargos de liderança ocupados em legislaturas anteriores, desde 1999 (51ª legislatura). Esse histórico permite reconhecer a experiência acumulada, mas com menor peso conforme a função se afasta no tempo, seguindo a regra de desconto prevista na metodologia.
 5. **Atuação Legislativa:** Foca no desempenho como relator de proposições legislativas, incluindo projetos de lei (PLs), propostas de emenda à Constituição (PECs), leis complementares (PLPs) e medidas provisórias (MPs). Esse indicador mede a participação direta do(a) deputado(a) na tramitação e definição das leis.
-

Resumo das etapas do processo:

1. **Raspagem e Coleta:** Scripts automatizados pegam os dados direto da fonte.
2. **Consolidação:** Cruzamento e checagem manual para evitar erros.
3. **Modelagem Estatística:** Usamos regressão binomial negativa para evitar distorções (especialmente em relatorias).

4. **Cálculo:** Tudo é somado com pesos definidos e aplicamos desconto para cargos antigos (metade da pontuação por legislatura passada) e calculamos uma média ponderada.
 5. **Escalonamento Final:** Transformamos os resultados em uma nota fácil de ler (0 a 10).
-

De onde vêm os dados do IFI?

Para construir o IFI e monitorar a atuação de cada deputado, utilizamos duas principais fontes de dados:

1. **Dados Abertos da Câmara dos Deputados:** É a base usada para identificar quais parlamentares ocupam ou ocuparam cargos relevantes, como a presidência de comissões permanentes, a Coordenadoria dos Direitos da Mulher e as relatorias de projetos de lei, medidas provisórias e propostas de emenda à Constituição. O grande diferencial dessa fonte é a possibilidade de atualização constante — até mesmo diária — garantindo que o IFI acompanhe as mudanças mais recentes na Câmara.
2. **Acervo do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP):** Utilizamos essa base para recuperar informações sobre cargos de liderança ocupados em legislaturas anteriores, além de servir como ferramenta de checagem para outros dados históricos.

Também realizamos, complementarmente, consultas diretas ao **Portal da Câmara**, especialmente para confirmar quem ocupa atualmente as principais lideranças — como governo, oposição, maioria, minoria, partidos e bancadas — e para conferir informações sobre relatorias da Lei Orçamentária Anual e a presidência da Comissão Mista de Orçamento.

Todo esse volume de informações é organizado em tabelas específicas para operacionalizar o IFI. Parte da coleta e organização dos dados é

feita automaticamente, com o auxílio de rotinas programadas na linguagem R, que “varrem” as páginas de tramitação de projetos para identificar relatorias e atualizações nas comissões. Isso garante uma captura eficiente e precisa dos dados legislativos necessários para manter o índice atualizado e confiável.

Para quem serve?

- **Jornalistas:** O IFI oferece não só rankings prontos para matérias, mas também ferramentas para análises mais profundas, como reportagens sobre a evolução do poder legislativo ao longo do tempo e comparações entre regiões e partidos. Exemplo: jornalistas podem analisar quais deputados mais influentes estão ligados a temas de interesse público, como saúde ou meio ambiente, gerando pautas sobre a coerência entre influência e atuação política.
 - **Poder Público:** Gestores podem usar o índice para planejar articulações estratégicas, monitorar os parlamentares mais decisivos em temas-chave e otimizar interlocuções institucionais.
 - **Sociedade Civil:** Movimentos sociais e OSCs podem identificar parlamentares-chave para suas pautas, fortalecer ações de advocacy e monitorar a influência de grupos sub-representados.
-

O que vem a seguir?

- Novos índices temáticos (Direitos Humanos, Saúde, Meio Ambiente);
- Dashboards públicos e interativos;
- Capacitação para imprensa e gestores.

Ficha Técnica

- **Coordenação:** João Feres Jr. (UERJ-IESP)
 - **Autores:** Maiane Bittencourt (UFPR), Júlio Canello (IESP-UERJ) e Mayara Martins (UFPR)
 - **Apoio e financiamento:** Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Representação e Legitimidade Democrática (INCT-ReDem)
 - **Contato:** coordenacao@redem.tec.br
-

Referências

Frantzich, S. (1979). Who Makes Our Laws? The Legislative Effectiveness of Members of the U.S. Congress. *Legislative Studies Quarterly*, 4 (3).

Mayer, K. (1980). Legislative Influence: Toward Theory Development through Causal Analysis. *Legislative Studies Quarterly*, 5 (4).

Declaração de uso de inteligência artificial

Este *white paper* empregou recursos de inteligência artificial, em especial o modelo de linguagem ChatGPT-4.0, como ferramenta de apoio na estruturação textual e na adaptação da linguagem técnico-científica para formatos acessíveis ao público jornalístico. A utilização da IA visou potencializar a clareza expositiva, a coesão argumentativa e a disseminação qualificada das evidências apresentadas. Ressalta-se, contudo, que todo o conteúdo foi rigorosamente revisado, validado e editado pelos(as) autores(as), que assumem integral responsabilidade pela exatidão, consistência e originalidade do manuscrito final, em conformidade com os princípios éticos da produção científica e da comunicação pública do conhecimento.

Este *white paper* mostra como o IFI traduz ciência política em dados práticos, fortalecendo a democracia e colocando o poder sob os holofotes.

INCT Representação e Legitimidade Democrática

Equipe

Coordenador: Adriano Codato (UFPR)

Vice-coordenador: Ednaldo Ribeiro (UEM)

Coordenadores dos Eixos temáticos

Comportamento Político: Ednaldo Ribeiro (UEM)

Instituições Políticas: Bruno Bolognesi (UFPR)

Elites Políticas: Renato Monseff Perissinotto (UFPR/UFSC)

Comitê Gestor

Adriano Codato (UFPR)

Ednaldo Ribeiro (UEM)

Andréa Freitas (Unicamp)

Nara Pavão (UFPE)

Bruno Bolognesi (UFPR)

Universidade Federal do Paraná

Departamento de Ciência Política

INCT ReDem

Endereço:

Rua General Carneiro, 460 sala 514

CEP 80060-150 Curitiba, Paraná, Brasil

Tel: +55 (41) 3360-5065

E-mail: inct.redem@gmail.com